

EDITORES

ROSA MALENA DELBONE
ALEXANDRE SAMPAIO MOURA

SÉRIE

EPAS

NA FORMAÇÃO
EM SAÚDE

CADERNO

ESCOLA TÉCNICA DO CURSO
TÉCNICO DE ENFERMAGEM

VOL.1 2024

SÉRIE EPAs NA FORMAÇÃO EM SAÚDE

Cadernos da Escola Técnica

Volume 1, Currículo Baseado em EPAs do

CURSO TÉCNICO DE ENFERMAGEM



EDITORES:

Rosa Malena Delbone
Alexandre Sampaio Moura

AUTORES:

Guilherme Avelar Machado Ribeiro
Eduardo Nacur Silva
Diógenes Coelho Vieira
Júlia Marques
Rosa Malena Delbone



Copyright © 2024 – Faculdade de Saúde Santa Casa BH
Todos os direitos reservados.

Av. dos Andradas 2688 – Santa Efigênia
Belo Horizonte – MG – Brasil
Tel. (31) 3238-8368 –
E-mail: sac@faculdadesantacasabh.edu.br

Arte Gráfica e diagramação
Comunicação Grupo Santa Casa BH

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Série EPAs na formação em saúde - Cadernos da Escola Técnica: volume 1: Currículo Baseado em EPAs do curso Técnico de Enfermagem. / Editores Rosa Malea Delbone e Alexandre Sampaio Moura. -- Belo Horizonte: Faculdade de Saúde Santa Casa BH - FSSCBH, 2024.

34 p.: il.

Vários autores

ISBN 978-65-999577-1-0 (e-book)

1. Atividades Profissionais Confiáveis - EPAs. 2. Currículo. 3. Escola Técnica. 4. Enfermagem. I. Delbone, Rosa Malena. II. Moura, Alexandre Sampaio. III. Título.

CDU: 377

Bibliotecária: Elma Oliveira - CRB6-2088

FACULDADE DE SAÚDE SANTA CASA BH

Presidente da Mantenedora

Roberto Otto Augusto de Lima

Diretor Geral

Carlos Renato de Melo Couto

Superintendente Administrativa

Ana Carolina da Cunha Lima Giulianetti

Superintendente Acadêmica

Rosa Malena Delbone

Núcleo de Estudos e Desenvolvimento em Educação na Saúde (NEDUC)

Rosa Malena Delbone Alexandre Sampaio Moura

Mario Madureira

Renata Simões

Erika Azevedo

Valenir Machado

Lucimara Souza

Ariane Moura

Emmanuelle Araújo Débora Ferrante

Tatiana Martins

Joelice Almeida

Flávia Santana

Flávio Correia

Bárbara Goulart

Diretora da Escola Técnica da Santa Casa BH

Ana Carolina da Cunha Lima Giulianetti

Coordenação da Escola Técnica da Santa Casa BH

Erika Azevedo

Comitê de Competência da Escola Técnica da Santa CasaBH

Alexandre Sampaio Moura

Bárbara Silveira Goulart

Vilma Corcino de Menezes Ferreira

Cristiane Moraes Oliveira de Almeida

SÉRIE EPAs NA FORMAÇÃO EM SAÚDE - CADERNOS DA RESIDÊNCIA MÉDICA

EDITORES

Rosa Malena Delbone

Alexandre Sampaio Moura

VOLUME 2 - O currículo baseado em EPAs do Programa de Residência Médica de Nefrologia

AUTORES

Bárbara Silveira Goulart

Alexandre Moura

Ariane Vanessa Macedo Moura

Aline da Rocha Kallás Fernandes

Daniele Cristine Caetano Marques

Emmanuelle Xavier de Araujo

Enilce Moreira da Silva

Erika Azevedo Portes

Isac dos Anjos Sanches de Andrade

Jucelia Schittini da Silva Moraes

Keyla Mara Campos Moreira

Margarete Cerqueira Alves dos Santos

Costa

Rita de Cássia Machado dos Santos

Rosa Malena Delbone Faria

Vilma Corcino de Menezes Ferreira



DESCRIÇÃO DOS AUTORES E DOS INTEGRANTES DO NÚCLEO DE DESENVOLVIMENTO EM EDUCAÇÃO NA SAÚDE

Alexandre Sampaio Moura – médico, especialista em infectologia, mestre em epidemiologia e doutor em infectologia, vice-coordenador do Núcleo de Estudos e Desenvolvimento em Educação na Saúde (NEDUC), professor e pesquisador da Faculdade de Saúde Santa Casa BH.

Bárbara Silveira Goulart – Enfermeira especialista, integrante do Núcleo de Estudos e Desenvolvimento em Educação na Saúde (NEDUC) e Docente da Faculdade de Saúde Santa Casa BH.

Vilma Corcino de Menezes Ferreira – Enfermeira e Coordenadora de Estágio da Faculdade de Saúde Santa Casa BH.

Cristiane Moraes Oliveira de Almeida – Enfermeira e preceptora de estágio da Faculdade de Saúde Santa Casa BH.

Ariane Moura – pedagoga, e analista de ensino dos programas educacionais do ensino técnico e integrante do Núcleo de Estudos e Desenvolvimento em Educação na Saúde (NEDUC) da Faculdade de Saúde Santa Casa BH.

Debora Ferrante – pedagoga, analista de ensino dos programas educacionais de estágios de graduação da Santa Casa de Belo Horizonte e membro do Núcleo de Estudos e Desenvolvimento em Educação na Saúde (NEDUC) da Faculdade de Saúde Santa Casa BH.

Emmanuelle Araújo – pedagoga, analista de ensino dos programas educacionais do ensino técnico e membro do Núcleo de Estudos e Desenvolvimento em Educação na Saúde (NEDUC) da Faculdade de Saúde Santa Casa BH.

Tatiana Martins de Paula – pedagoga, analista de ensino dos programas educacionais da pós-graduação Lato Sensu do Núcleo de Estudos e Desenvolvimento em Educação na Saúde (NEDUC) da Faculdade de Saúde Santa Casa BH.

Flávia Santana – pedagoga, analista de ensino dos programas educacionais da Residência Médica e membro do Núcleo de Estudos e Desenvolvimento em Educação na Saúde (NEDUC) da Faculdade de Saúde Santa Casa BH.

Flávio Correia – pedagogo, analista de ensino dos programas educacionais do ensino técnico e membro do Núcleo de Estudos e Desenvolvimento em Educação na Saúde (NEDUC) da Faculdade de Saúde Santa Casa BH.

Lucimara Souza – pedagoga, mestranda, analista de ensino dos programas educacionais de estágios de graduação da Santa Casa de Belo Horizonte e membro do Núcleo de Estudos e Desenvolvimento em Educação na Saúde (NEDUC) da Faculdade de Saúde Santa Casa BH.



DESCRIÇÃO DOS AUTORES E DOS INTEGRANTES DO NÚCLEO DE DESENVOLVIMENTO EM EDUCAÇÃO NA SAÚDE

Erika Azevedo Portes – enfermeira, mestre e doutora, professora, coordenadora de graduação, Pós Graduação Lato Sensu e membro do Núcleo de Estudos e Desenvolvimento em Educação na Saúde (NEDUC) da Faculdade de Saúde Santa Casa BH.

Rosa Malena Delbone – médica especialista, mestre e doutora em Hematologia, especialista em educação médica, coordenadora do Núcleo de Estudos e Desenvolvimento em Educação na Saúde (NEDUC), pesquisadora e superintendente acadêmica da Faculdade de Saúde Santa Casa BH, professora associada e pesquisadora da Faculdade de Medicina da UFMG.

Valenir Machado – psicóloga especialista e mestranda, professora, coordenadora do Núcleo de Apoio Psicológico (NAP) e membro do Núcleo de Estudos e Desenvolvimento em Educação na Saúde (NEDUC) da Faculdade de Saúde Santa Casa BH.



AGRADECIMENTOS

Ao Provedor Roberto Otto Augusto de Lima e ao Diretor Carlos Renato de Melo Couto por terem os olhos no futuro e acreditarem na disrupção dos programas educacionais da Faculdade de Saúde Santa Casa de Belo Horizonte.

À Prof^a Helenice Raimunda Teófilo Araújo que, por quase 30 anos, dirigiu a Escola Técnica da Santa Casa de Belo Horizonte e se comprometeu com o desafio de compreender a metodologia e direcionar a estruturação da proposta de utilização das EPAs na formação técnica.

À Superintendente Administrativa e atual diretora da Escola Técnica da Santa Casa de Belo Horizonte, Ana Carolina da Cunha Giulianetti, pela abertura à nova proposta e empenho em colaborar na implantação, sempre com postura diretiva e acolhedora frente às demandas e desafios.

Às coordenadoras de curso e de estágio obrigatório, às pedagogas e aos docentes pelo engajamento e dedicação. Sem o trabalho árduo e comprometimento de vocês, a proposta não tomaria forma. Aos preceptores envolvidos no piloto de implementação das primeiras EPAs que contribuíram de forma ativa para o aperfeiçoamento.

Ao Núcleo de Estudos e Desenvolvimento em Educação na Saúde - NEDUC - da Faculdade de Saúde Santa Casa BH pelo contínuo suporte educacional e pela condução do programa institucional de desenvolvimento docente - PRODED - responsável pela formação contínua dos docentes.

Ao Professor Olle ten Cate, pela inspiração e por sua generosidade em compartilhar o saber.





É com grande alegria que apresento a **SÉRIE EPAs NA FORMAÇÃO EM SAÚDE**, concebida com o objetivo de compartilhar com a comunidade de educadores e aprendizes da área da saúde o grande movimento de transformação e de desenho de novos currículos baseados em EPAs nos cursos sob gestão da Faculdade de Saúde da Santa Casa BH.

O que são as EPAs e qual a razão para utilizá-las na formação em saúde?

As EPAs, do inglês *entrustable professional activities*, traduzidas para o português como atividades profissionais confiáveis, foram introduzidas na literatura internacional no início do século XXI por Olle ten Cate, professor da Universidade de Utrecht, Holanda. **Constituem uma ponte entre a educação** baseada em competências e a aprendizagem nos **serviços de saúde, objetivando a avaliação focada no que é essencial para o exercício profissional**. Por isso, são caracterizadas por atividades realizadas pelos profissionais no dia a dia do trabalho e, que, para tal, necessitam mobilizar inúmeras competências. Ou seja, para realizar uma EPA o profissional precisa possuir diferentes atributos pessoais denominados competências. Logo, a realização de uma EPA representa o ápice da educação baseada em competências, pois significa a mobilização das competências adquiridas ao longo da formação para a realização da atividade profissional.

Os programas educacionais dos cursos sob gestão da Faculdade de Saúde Santa Casa BH estão desenhados sobre uma estrutura comum de competências, organizada em seis grandes domínios mobilizáveis para a realização das EPAs:

Domínio autogestão da aprendizagem - capacidade para autogestão da aprendizagem ao longo da vida, demonstrando curiosidade para a busca do conhecimento e flexibilidade para o novo, mantendo-se atualizado, em prol da qualidade e da segurança do cuidado à saúde das pessoas, individual ou coletivo.

Domínio expertise técnica - capacidade de mobilizar conhecimentos, habilidades e atitudes específicos da profissão para solucionar problemas de saúde, individuais e coletivos, em prol da qualidade e da segurança do cuidado à saúde das pessoas.

Domínio comunicação - capacidade de compreender e se fazer entender no âmbito das relações e atividades de trabalho relacionadas ao processo do cuidado à saúde, em prol da qualidade e da segurança do cuidado, individual ou coletivo.

Domínio liderança colaborativa - capacidade para o trabalho em equipe, mono e multiprofissional, baseada em confiança, interdependência, respeito e tomada de decisão compartilhada, em prol da qualidade e da segurança do cuidado à saúde das pessoas, individual ou coletivo.

Domínio profissionalismo - capacidade de desenvolver uma prática que demonstre ética, honestidade, integridade, compromisso, compaixão, respeito pelas diversidades, confidencialidade e autocuidado, em prol da qualidade e da segurança do cuidado à saúde das pessoas, individual ou coletivo.



Domínio responsabilidade social – capacidade para atuar como agente de transformação da realidade de saúde de pessoas e comunidades, comprometido com o sistema de saúde e com a sustentabilidade econômica, social e ambiental de suas ações, em prol da qualidade e da segurança do cuidado à saúde das pessoas, individual ou coletivo.

A matriz ou blueprint que utilizamos para o desenho das EPAs observa os oito elementos descritos por Olle ten Cate: 1. título; 2, tarefas essenciais; 3. riscos envolvidos; 4. domínios de competências mobilizados; 5. conhecimento, habilidades, atitudes e experiências requeridos; 6. modalidades avaliativas; 7. nível de autonomia ou de confiança pretendido e, 8. período de expiração.

Assim, esta Série está organizada em quatro Cadernos, constituídos de diversos volumes, que serão liberados periodicamente, observando o fluxo de mudança ou de criação dos programas:

Cadernos da Residência Médica

Cadernos da Residência Multiprofissional

Cadernos da Graduação

Cadernos da Escola Técnica do Curso Técnico de Enfermagem

Este é Volume 1 da **SÉRIE EPAs NA FORMAÇÃO EM SAÚDE - CADERNOS DA ESCOLA TÉCNICA**

e traz o **Currículo baseado em EPAs do Curso Técnico de Enfermagem**.

Esperamos que nossa experiência em abraçar este desafio possa facilitar sua trajetória, se assim como nosso grupo, você tenha interesse em utilizar as EPAs no dia a dia da formação de profissionais da saúde.

Saudações cordiais,

Rosa Malena Delbone



1 INTRODUÇÃO	11
2 DESENVOLVIMENTO	12
3 DESAFIOS E LIÇÕES APRENDIDAS	15
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	15
REFERÊNCIAS	16
APÊNDICES	17



**Formar para a prática
não é o mesmo que
formar um prático.**

(Delbone, RM)

1 INTRODUÇÃO

A educação baseada em competências (EBC) na área das profissões da saúde baseia-se no princípio de que o aprendizado deve ser avaliado a partir da demonstração da aquisição de competências, ao invés do cumprimento de uma carga horária pré-definida¹. O desenho de currículo da EBC é definido a partir do resultado a ser alcançado, em vez do conteúdo a ser ensinado.

Competência pode ser definida como a capacidade de mobilizar, articular e colocar em prática conhecimentos, habilidades e atitudes adquiridos e que são necessários para a resolução de problemas². A estrutura de um currículo baseado em competências geralmente possui uma natureza multidimensional, envolvendo aspectos cognitivos, técnicos, relacionais, contextuais, afetivos e integrativos.

O conceito de Atividades Profissionais Confiáveis (EPA, do inglês, *entrustable professional activities*) surge em 2005, no campo da residência médica, como forma de superar a lacuna existente entre a estrutura curricular da EBC e a prática clínica³. A partir de então, o uso de EPA vem se expandindo para o nível da graduação e para outros cursos da área da saúde. Algumas experiências promissoras no uso de EPA no desenho curricular de cursos relacionados à saúde foram publicadas **na educação e nível superior** de Enfermagem^{4,5}, Medicina^{6,7}, Farmácia⁸ e Ciências do Esporte e do Exercício⁹,

contudo, a aplicação **na educação profissional de nível técnico é totalmente inovadora.**

As EPAs podem ser definidas como unidades da prática que fazem parte do dia a dia do profissional, e contemplam atividades ou tarefas que devem ser realizadas em seu contexto de trabalho. As EPAs são constituídas pela descrição destas tarefas que definem uma profissão de forma operacional.

A realização de uma EPA é resultado da mobilização integrada de diferentes competências, que, por sua vez, requer aquisição de conhecimentos, habilidades e atitudes. A competência do(a) aprendiz o(a) torna capaz de executar determinadas tarefas, que, por sua vez, constituirão as EPAs. Essas competências são específicas e podem ser mensuradas, mas este processo avaliativo geralmente requer o uso de listas extensas de itens a serem checados, o que limita seu uso no dia a dia. A observação direta do(a) aprendiz realizando as EPAs são uma forma de operacionalizar a avaliação de competências, já que ao confiar ao aprendiz uma determinada atividade, pressupõe-se que não somente ele(a) tenha desenvolvido tais competências, como também seja capaz de mobilizá-las de forma integrada.

Em um currículo baseado em EPAs existe uma ênfase na avaliação formativa, quando comparada à somativa. Desta forma, o(a) estudante é avaliado(a) de maneira constante ao longo do curso, especialmente nos momentos em que está realizando as EPAs propostas.

Diferentes ferramentas foram propostas para permitir avaliações formativas e somativas em um currículo baseado em EPA¹⁰. As principais fontes de informação para apoiar as decisões



de atribuição de confiança virão da observação direta, feedback de 360 graus e avaliação de portfólio, indicando quais elementos da EPA foram dominados pelos aprendizes e quais precisam ser aprimorados. Outras ferramentas de avaliação, como exames escritos, simulações e apresentações de casos e avaliação crítica de artigos científicos poderão ser utilizadas nos diferentes programas.

Ao final de diferentes etapas da formação, um Comitê de Competência analisa o desempenho do aprendiz no conjunto de avaliações feitas em um determinado período, e define, prospectivamente, qual o nível de supervisão requerido(a) pelo(a) aprendiz para realização de cada EPA. A supervisão, confiança ou autonomia pode ser dividida em cinco níveis³:

- Nível 1 - o aprendiz só pode observar a realização da EPA pelo supervisor;
- Nível 2 - o aprendiz pode realizar a EPA sob supervisão direta;
- Nível 3 - o aprendiz pode realizar a EPA com supervisão reativa;
- Nível 4 - o aprendiz pode realizar a EPA sem supervisão;
- Nível 5 - o aprendiz pode supervisionar iniciantes na realização da EPA¹³.

O objetivo final do curso de nível técnico é propiciar o desenvolvimento e aquisição das competências necessárias para realização das atividades profissionais com supervisão reativa, uma vez que, o exercício profissional de nível técnico de Enfermagem pode acontecer apenas sob a supervisão do Enfermeiro¹⁴.

Um currículo baseado em EPAs torna os aprendizes mais conscientes das principais tarefas e

responsabilidades profissionais de um determinado campo e das competências necessárias para realizar tais atividades⁴. Também ajuda os aprendizes a monitorar seu progresso na realização de atividades profissionais essenciais, permitindo correções, conforme necessário, ao longo do caminho^{5,9,11}.

2 DESENVOLVIMENTO

A Santa Casa BH possui um longo histórico na formação de profissionais de Enfermagem, cujo início se data do ano de 1942, quando foi fundada, na instituição, a Escola de Enfermagem Hugo Werneck, que migrou para a Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, na gestão do então provedor José Maria Alkimim.

De 1971 a 1986 a Santa Casa ofereceu o curso de “Atendente de Enfermagem”, na modalidade de capacitação livre, para a formação de colaboradores para atuar na instituição.

Em 1992, a Secretaria Estadual de Educação autorizou o funcionamento da Escola de Auxiliar de Enfermagem João Paulo II. Com a evolução da assistência à saúde, cresceu também a demanda do mercado e da própria Santa Casa pela profissionalização dos Auxiliares de Enfermagem. Nesse cenário, em 2001 foi autorizado pelo Conselho Estadual de Saúde a oferta do curso Técnico de Enfermagem, com carga horária de 1200 horas teórico-práticas e 600 horas de estágio obrigatório. O reconhecimento do curso se deu dois anos após e, em 2010, a Escola de Auxiliar de Enfermagem João Paulo II passa a se chamar Escola Técnica Santa Casa.

Ao longo de suas três décadas de história, a



Escola Técnica Santa Casa formou mais de 5000 profissionais de Enfermagem de nível médio, tendo o diferencial de ofertar o estágio obrigatório nos diferentes cenários assistenciais existentes no Hospital 100% SUS Santa Casa BH.

A adequação curricular às evoluções do processo ensino-aprendizagem e do exercício profissional, sempre foram preeminentes na instituição. A implementação da proposta do currículo baseado em EPAS, vai ao encontro dessa constante construção de um perfil de excelência dos egressos do curso técnico.

Como primeiro passo, para a reestruturação curricular do curso técnico de Enfermagem para um modelo baseado em EPAS, um núcleo preceptor estruturante (NPE) foi estruturado com profissionais de educação e enfermeiros especialistas, que atuam tanto como professores e supervisores de estágio dos técnicos de enfermagem. O NPE se reunia e discutia a literatura internacional sobre EPAs, à luz da legislação que rege o exercício profissional e as principais atividades de trabalho do técnico de enfermagem, em seus diferentes níveis de complexidade. A construção inicial foi elaborada considerando atividades realizadas nos diferentes níveis de atenção à saúde, resultando no elenco de 10 EPAS, apresentadas no quadro 1.

QUADRO 1 – ELENCO DE EPAS DA ESCOLA TÉCNICA DE ENFERMAGEM DA SANTA CASA BH	
EPAS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA	
EPA 1	Realizando o atendimento inicial do paciente
EPA 2	Desenvolvendo ações de promoção, prevenção e recuperação da saúde
EPA 3	Executando procedimentos e técnicas de enfermagem para atender o paciente de forma integral e humanizada
EPA 4	Interpretando e realizando os registros em documentos assistenciais e administrativos.
EPAS DA ATENÇÃO SECUNDÁRIA	
EPA 5	Assistindo ao cliente/paciente no atendimento/procedimento eletivo em centro de apoio diagnóstico
EPA 6	Desenvolvendo procedimentos e ações de enfermagem de média complexidade voltadas à promoção, proteção e recuperação da saúde
EPA 7	Atendendo o paciente mediante sinais e sintomas de urgência e emergência.
EPAS DA ATENÇÃO TERCIÁRIA	
EPA 8	Registrando a assistência de enfermagem ao cliente/paciente de alta complexidade
EPA 9	Prestando assistência integral ao paciente (clínico, cirúrgico e crítico) de alta complexidade
EPA 10	Desenvolvendo ações de enfermagem ao paciente em reabilitação de alta complexidade

Após a definição das EPAs, foram detalhados seus componentes: título, especificações e limitação, riscos inerentes em caso de falhas na execução, domínios de competência relevantes, conhecimentos, habilidades e atitudes correlatos aos domínios de competências suscitados, experiências necessárias, modalidades de avaliação e níveis de autonomia esperados, usando um modelo proposto por Ten Cate et al.¹².



Os seis domínios de competências definidos e mobilizados para a execução de cada EPA constituem a estrutura comum de competências dos cursos da Faculdade de Saúde Santa Casa BH, a saber: liderança colaborativa, comunicação, responsabilidade social, profissionalismo, auto-gestão da aprendizagem e expertise técnica.

O nível 3 de autonomia foi estabelecido, de acordo com escala específica, como o desejável para os técnicos de enfermagem em todas as EPAs. Ou seja, a EPA pode ser realizada pelo aprendiz sob a supervisão reativa do enfermeiro¹.

Mediante reflexões e discussões posteriores, com um maior amadurecimento do NPE, as EPAs foram aprimoradas e compatibilizadas ao programa educacional vigente do curso de enfermagem da Escola Técnica e aos cenários reais de atuação durante o estágio curricular, culminando com uma proposta mais concisa, que de fato retratasse as atividades profissionais essenciais possíveis de certificação de confiança.

Desta forma, foram elencadas sete EPAs das 10 inicialmente previstas (Quadro 2), das quais, das quais as EPAs 1 e 2 já estão implementadas.

QUADRO 2 – ELENCO DE SETE EPAs DO CURSO DE ENFERMAGEM DA ESCOLA TÉCNICA SANTA CASA BH, APÓS REVISÃO DA PROPOSTA INICIAL

EPA 1	Assistindo ao paciente adulto/idoso de baixa e média complexidade em unidade de internação.
EPA 2	Preparando e administrando os medicamentos prescritos.
EPA 3	Assistindo ao paciente de alta complexidade em unidade de terapia intensiva.
EPA 4	Assistindo ao paciente cirúrgico em unidade de internação cirúrgica e bloco cirúrgico.
EPA 5	Assistindo à gestante, parturiente, puérpera e recém-nascido em unidade materno-infantil.
EPA 6	Assistindo a criança em unidade de internação pediátrica.
EPA 7	Assistindo ao paciente em atendimento ambulatorial.

As competências contidas nas EPAs são abordadas com os aprendizes desde os anos iniciais do curso, em cenário simulado, preparando-os para a realização das EPAs ao longo do estágio obrigatório. Desta forma, a proposta curricular reitera o princípio de indissociabilidade entre teoria e prática no processo ensino-aprendizagem proposto pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio.²

O processo de implementação das EPAs 1 e 2 envolveu o desenvolvimento dos preceptores para a nova proposta.

Os próximos passos planejados são a estruturação e implementação das EPAs que abrangem a assistência de alta complexidade, cirúrgica, materno-infantil



e ambulatorial, em consonância com os módulos que compõem a matriz curricular do curso técnico de Enfermagem.

3 DESAFIOS E LIÇÕES APRENDIDAS

Adotar um currículo baseado em EPA traz o desafio de reorientar o desenho instrucional e, conseqüentemente, os papéis e responsabilidades dos professores e preceptores. A Escola Técnica, especificamente, precisará adequar de maneira progressiva o currículo vigente para que seja completamente baseado em EPAs. Neste sentido, os resultados já alcançados, são apenas os primeiros passos dessa instigante caminhada.

Para a elaboração das EPAs foi necessário o desenvolvimento dos professores e preceptores, para que compreendessem o conceito e o propósito de um currículo baseado em competências, utilizando EPAs, desconstruindo paradigmas de currículos tradicionais baseados em conteúdos, modelos nos quais a maioria dos docentes foi formada. Um outro ponto desafiador, no meio do caminho, foi a pandemia COVID19 que forçou, subitamente, a utilização de tecnologia virtual para realização das reuniões do NPE e do desenvolvimento docente em currículo baseado em EPAs e feedback como modelo de avaliação formativa. Cabe ainda destacar o grande desafio de desenvolver e engajar os preceptores para a realização de um feedback de qualidade, capaz de contribuir de maneira efetiva para evolução do desempenho do aprendiz na realização da EPA.

Entre as lições aprendidas está a constatação de que a discussão de conceitos é importante,

mas não é suficiente. As oficinas de alinhamento contribuíram sobremaneira para consolidar os conceitos e para a reflexão crítica sobre as EPAs inicialmente elaboradas.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo de elaboração de EPAs do curso técnico de enfermagem foi desafiador, mas gratificante. Os envolvidos se apropriaram de maneira progressiva dos conceitos e da proposta, em um processo de expansão de horizontes a respeito do processo ensino-aprendizado-cuidado no serviço de saúde.

Por se tratar de um modelo de vanguarda, docentes, preceptores e equipe pedagógica seguem aprofundando os estudos e acompanhando as EPAs em implementação, cientes de que ajustes e melhorias fazem parte do processo e podem ainda ser necessários.

A transformação do currículo do curso técnico de enfermagem reflete o dinamismo da Escola Técnica da Santa Casa BH frente aos avanços no cenário educacional e seu compromisso em formar profissionais confiáveis e capazes de oferecer saúde de ponta para todos.



REFERÊNCIAS

1. Ten Cate O, Carraccio C. Envisioning a True Continuum of Competency-Based Medical Education, Training, and Practice: Acad Med. 2019;94(9):1283–8.
2. Frank JR, Mungroo R, Ahmad Y, Wang M, De Rossi S, Horsley T. Toward a definition of competency-based education in medicine: a systematic review of published definitions. Med Teach. 2010;32(8):631–7.
3. Ten Cate O. An Updated Primer on Entrustable Professional Activities (EPAs). Rev Bras Educ Médica. 2019;43(1suppl 1):712–20.
4. Al-Moteri M, Youssef HAM, Elryah AAI, Yaseen RWH, Begum F, Abdelgadir WI, et al. Development of undergraduate nursing entrustable professional activities through using a participatory design approach. J Prof Nurs. 2021;37(4):741–8.
5. Lau ST, Ang E, Samarasekera DD, Shorey S. Development of undergraduate nursing entrustable professional activities to enhance clinical care and practice. Nurse Educ Today. 2020;87:104347.
6. Pinilla S, Lenouvel E, Cantisani A, Klöppel S, Strik W, Huwendiek S, et al. Working with entrustable professional activities in clinical education in undergraduate medical education: a scoping review. BMC Med Educ. dezembro de 2021;21(1):172.
7. Ten Cate O, Graafmans L, Posthumus I, Welink L, van Dijk M. The EPA-based Utrecht undergraduate clinical curriculum: Development and implementation. Med Teach. 2018;40(5):506–13.
8. Jarrett JB, Berenbrok LA, Goliak KL, Meyer SM, Shaughnessy AF. Entrustable Professional Activities as a Novel Framework for Pharmacy Education. Am J Pharm Educ. 2018;82(5):6256.
9. Bradley EJ, Board L, Archer D, Morgans M. Presenting the case for implementing entrustable professional activities (EPA) in Sport and Exercise Sciences teaching: Application and alignment to develop student competencies. J Hosp Leis Sport Tour Educ. 2022;31:100376.
10. Ten Cate O, Chen HC, Hoff RG, Peters H, Bok H, van der Schaaf M. Curriculum development for the workplace using Entrustable Professional Activities (EPAs): AMEE Guide No. 99. Med Teach. 2015;37(11):983–1002.
11. Loftus S. Competencies in Medical Education: a Trap for the Unwary. Med Sci Educ. 2016;26(3):499–502.
12. Ten Cate O, Taylor DR. The recommended description of an entrustable professional activity: AMEE Guide No. 140. Med Teach. 2021;43(10):1106–14.
13. Ten Cate O, Chen HC. The ingredients of a rich entrustment decision. Med Teach. 2020;42(12):1413–20.
14. Brasil. Lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986. Dispõe sobre a regulamentação do exercício da enfermagem, e dá outras providências. Diário Oficial da União. 26 jun. 1986.



1. Título da EPA	EPA 1 - REALIZANDO O CUIDADO TÉCNICO EM ENFERMAGEM AO PACIENTE ADULTO E																			
2. Especificações e Limitações	a. Esta atividade contém os seguintes elementos ou subtarefas																			
	1. Preparar o leito, acolher, admitir e identificar o paciente.																			
	2. Realizar medidas de higiene, conforto e posicionamento.																			
	3. Realizar curativos simples identificando as características das lesões.																			
	4. Administrar dieta enteral.																			
	5. Aferir sinais vitais e glicemia capilar.																			
	6. Identificar sinais de instabilidade clínica apresentados pelo paciente e realizar as intervenções necessárias.																			
	7. Identificar os dispositivos assistenciais (sondas vesicais e enterais, acesso venoso central e periférico) e manuseá-los adequadamente.																			
	8. Auxiliar a equipe multiprofissional, preparando e recolhendo os materiais utilizados, destinando-os adequadamente.																			
	9. Orientar paciente e acompanhante.																			
	10. Realizar ações educativas para promoção do autocuidado, conforme orientação da equipe multiprofissional.																			
	11. Realizar anotações de enfermagem, rigorosamente.																			
b. A certificação de confiança para esta EPA é aplicável para o cuidado de pacientes maiores de 13 anos de baixa e média complexidade, em unidade de internação clínica. Esta EPA não inclui leitura/ interpretação de prescrição médica e preparo e administração de medicamentos.																				
3. Riscos potenciais em casos de falhas	Estes riscos (probabilidade de um incidente acontecer*) podem ser estratificados da seguinte forma:																			
	<table border="1"><thead><tr><th>Tipo de Risco</th><th>Parte interessada envolvida</th><th colspan="2">Qual o risco?</th></tr></thead><tbody><tr><td>Assistenciais</td><td>Paciente</td><td colspan="2">Evento adverso e risco psicossocial</td></tr><tr><td>Ocupacionais</td><td>Profissionais (todos)</td><td colspan="2">Biológico; ergonômico; químico; físico; psicossocial</td></tr><tr><td>Outros</td><td>Não classificável nos anteriores</td><td colspan="2">Prejuízo financeiro institucional; risco legal</td></tr></tbody></table>				Tipo de Risco	Parte interessada envolvida	Qual o risco?		Assistenciais	Paciente	Evento adverso e risco psicossocial		Ocupacionais	Profissionais (todos)	Biológico; ergonômico; químico; físico; psicossocial		Outros	Não classificável nos anteriores	Prejuízo financeiro institucional; risco legal	
	Tipo de Risco	Parte interessada envolvida	Qual o risco?																	
	Assistenciais	Paciente	Evento adverso e risco psicossocial																	
Ocupacionais	Profissionais (todos)	Biológico; ergonômico; químico; físico; psicossocial																		
Outros	Não classificável nos anteriores	Prejuízo financeiro institucional; risco legal																		
*WHO, 2009. More than words. Conceptual Framework for the International Classification for Patient Safety. Version 1.1.																				
4. Domínios mais relevantes de competências envolvidos na EPA	Excelência Técnica (+++)	Comunicação (+++)	Liderança Colaborativa (++)																	
	Autogestão da aprendizagem (++)	Profissionalismo (+++)	Responsabilidade social (++)																	



<p>5. Conhecimento, habilidades, atitudes e experiência requeridos</p>	<p>a. Objetivos de aprendizagem</p> <p>Conhecimentos [saber ou saber como]</p> <p>Deter conhecimento necessário aos procedimentos demandados na unidade de internação como:</p> <ul style="list-style-type: none">Permeabilidade das vias aéreas e oxigenoterapia.Tratamentos gastrointestinais. (Cuidados com sonda gástrica, entérica e ostomias de alimentação e eliminação)Tratamentos vesicais (cuidados com sonda vesical de demora e de alívio).Tratamento e prevenção de lesões cutâneas e mucosas.Parâmetros de sinais vitais.Valores de referência de glicemia capilarPosicionamento do paciente.Medidas de higiene e conforto.Manipulação de materiais estéreis com técnica adequada. <p>Demonstrar conhecer os protocolos assistenciais de enfermagem.</p> <p>Discutir o protocolo de segurança do paciente.</p> <p>Identificar sinais e sintomas de piora clínica do paciente.</p> <p>Discorrer sobre medidas para prevenção e controle de infecções.</p> <p>Demonstrar conhecimento sobre os preceitos éticos, bioéticos e morais que regem a enfermagem.</p> <p>Conhecer o processamento de artigos médicos hospitalares.</p> <p>Conhecer o PGRS (programa de gerenciamento de resíduos sólidos) da instituição.</p> <p>Habilidades (fazer)</p> <ul style="list-style-type: none">Interpretar prescrição médica e de enfermagem.Aspirar e avaliar a permeabilidade das vias aéreas superiores.Administrar oxigenoterapia prescrita e avaliar seus efeitos.Realizar cuidados com sondas e ostomias gastrointestinais e vesicais.Aferir sinais vitais e medidas antropométricas.Aferir glicemia capilar.Administrar dieta oral ou enteralIdentificar e comunicar alterações que possam sugerir instabilidade emocional do paciente atendido.Mensurar e controlar a diurese.Realizar curativos.Realizar movimentação, transporte e posicionamento do pacienteRealizar medidas de higiene, conforto e posicionamento.Realizar medidas de suporte básico de vida.Coletar e encaminhar amostras biológicas.Utilizar EPI de maneira adequada.Utilizar técnica asséptica em procedimentos invasivos e no manuseio de materiais estéreis.Realizar a higiene das mãos oportunamente e com técnica correta.Registrar adequadamente a assistência prestada ao paciente.Comunicar-se com paciente e equipe com clareza e objetividade.
---	--



	<p>Descartar os resíduos de maneira adequada</p> <p>Atitudes ou Comportamento (ser) Atuar com segurança no atendimento prestado ao paciente. Atuar de forma proativa, humanizada e empática frente às demandas dos pacientes Adotar postura ética compatível com a profissão de técnico em enfermagem.</p> <p>b. Número de procedimentos ou experiências requeridas: Aprovação na Semana Prática do programa educacional.</p>												
6. Avaliações que serão fonte de informações para avaliação do progresso	<p>a. Tipos de Avaliações</p> <p>Avaliação formativa Realizada pelo preceptor do serviço de saúde – Observação direta da prática diária com feedback imediato, registrado no aplicativo <i>ResLife</i>.</p> <p>Avaliação somativa Realizada pelo Comitê de Competência Clínica, quinzenalmente – Decisão somativa de confiança com base na coletânea de feedbacks registrados.</p> <p>b. Número mínimo de vezes que a EPA deve ser realizada para a certificação – 25 vezes</p>												
7. Nível de Confiança/Supervisão esperado em qual estágio do treinamento	<table border="1"><thead><tr><th>Nível de Confiança</th><th>Estágio esperado</th></tr></thead><tbody><tr><td>Nível 1: o aprendiz pode estar presente e observar, não pode realizar a EPA</td><td>-</td></tr><tr><td>Nível 2: o aprendiz pode executar a EPA com supervisão direta e proativa, presente na sala</td><td>Final da Clínica Médica</td></tr><tr><td>Nível 3: o aprendiz pode realizar a EPA sem um supervisor na sala, mas rapidamente disponível, se necessário, ou seja, com supervisão indireta e reativa</td><td>Ao final do estágio</td></tr><tr><td>Nível 4: o aprendiz pode trabalhar sem supervisão</td><td></td></tr><tr><td>Nível 5: o aprendiz pode supervisionar mais alunos iniciantes</td><td></td></tr></tbody></table>	Nível de Confiança	Estágio esperado	Nível 1: o aprendiz pode estar presente e observar, não pode realizar a EPA	-	Nível 2: o aprendiz pode executar a EPA com supervisão direta e proativa, presente na sala	Final da Clínica Médica	Nível 3: o aprendiz pode realizar a EPA sem um supervisor na sala, mas rapidamente disponível, se necessário, ou seja, com supervisão indireta e reativa	Ao final do estágio	Nível 4: o aprendiz pode trabalhar sem supervisão		Nível 5: o aprendiz pode supervisionar mais alunos iniciantes	
Nível de Confiança	Estágio esperado												
Nível 1: o aprendiz pode estar presente e observar, não pode realizar a EPA	-												
Nível 2: o aprendiz pode executar a EPA com supervisão direta e proativa, presente na sala	Final da Clínica Médica												
Nível 3: o aprendiz pode realizar a EPA sem um supervisor na sala, mas rapidamente disponível, se necessário, ou seja, com supervisão indireta e reativa	Ao final do estágio												
Nível 4: o aprendiz pode trabalhar sem supervisão													
Nível 5: o aprendiz pode supervisionar mais alunos iniciantes													
8. Data de expiração da EPA	Recertificação em 6 meses, se não houver continuidade da atividade												



1. Título da EPA	EPA 2 – PREPARANDO E ADMINISTRANDO OS MEDICAMENTOS PRESCRITOS														
2. Especificações e Limitações	a. Esta atividade contém os seguintes elementos ou subtarefas														
	1. Realizar a leitura adequada da prescrição, identificando nome do paciente, leito, nome do medicamento, apresentação, via de administração, dose e horário.														
	2. Separar o material necessário para preparo dos medicamentos e soroterapia.														
	3. Checar se os medicamentos e eletrólitos disponibilizados pela farmácia estão de acordo com a prescrição.														
	4. Preparar o medicamento/ soroterapia com técnica adequada, identificando e acondicionando corretamente após o preparo.														
	5. Checar nome e leito do paciente que receberá a medicação e informá-lo sobre o procedimento.														
	6. Identificar os dispositivos (acesso venoso, sondas nasogástrica e nasoentérica, ostomias) que serão utilizados para administração, de acordo com a via prescrita.														
	7. Verificar as condições do acesso venoso e realizar assepsia das conexões antes da administração														
	8. Puncionar acesso venoso periférico com técnica adequada e identificá-lo corretamente.														
	9. Recolher e descartar o material de maneira adequada.														
	10. Fazer nova checagem da prescrição médica.														
11. Realizar anotação de enfermagem.															
b. A certificação de confiança para esta EPA só é aplicável aos técnicos de enfermagem para preparo e administração de medicamentos a pacientes internados.															
3. Riscos potenciais em casos de falhas	Estes riscos (probabilidade de um incidente acontecer*) podem ser estratificados da seguinte forma:														
	<table border="1"><thead><tr><th>Tipo de Risco</th><th>Parte interessada envolvida</th><th>Qual o risco?</th></tr></thead><tbody><tr><td>Assistenciais</td><td>Paciente</td><td>Evento adverso; risco psicossocial</td></tr><tr><td>Ocupacionais</td><td>Profissionais (todos)</td><td>Biológico; ergonômico; químico; físico; psicossocial</td></tr><tr><td>Outros</td><td>não classificável nos anteriores</td><td>Sustentabilidade financeira e ambiental, riscos legais</td></tr></tbody></table>	Tipo de Risco	Parte interessada envolvida	Qual o risco?	Assistenciais	Paciente	Evento adverso; risco psicossocial	Ocupacionais	Profissionais (todos)	Biológico; ergonômico; químico; físico; psicossocial	Outros	não classificável nos anteriores	Sustentabilidade financeira e ambiental, riscos legais		
Tipo de Risco	Parte interessada envolvida	Qual o risco?													
Assistenciais	Paciente	Evento adverso; risco psicossocial													
Ocupacionais	Profissionais (todos)	Biológico; ergonômico; químico; físico; psicossocial													
Outros	não classificável nos anteriores	Sustentabilidade financeira e ambiental, riscos legais													
*WHO, 2009. More than words. Conceptual Framework for the International Classification for Patient Safety. Version 1.1.															
4. Domínios mais relevantes de competências envolvidos na EPA		Excelência Técnica (+++)		Comunicação (+++)		Liderança Colaborativa (++)									
		Autogestão da aprendizagem (++)		Profissionalismo (++)		Responsabilidade social (++)									



SÉRIE EPAs NA FORMAÇÃO EM SAÚDE

Caderno da Escola Técnica do Curso Técnico de Enfermagem

5. Conhecimento, habilidades, atitudes e experiência requeridos	<p>Conhecimento [saber ou saber como] Deter conhecimento necessário aos procedimentos demandados pelos setores hospitalares de nível secundário como: farmacologia e administração de medicamentos; cuidados com sonda gástrica, entérica e ostomias de alimentação; punção de acesso venoso periférico. Demonstrar conhecimentos dos protocolos assistenciais de enfermagem. Demonstrar conhecimentos sobre o protocolo de segurança do paciente. Relatar sinais e sintomas de piora clínica do paciente. Discutir os preceitos éticos, bioéticos e morais que regem a enfermagem.</p> <p>Habilidade (fazer) Interpretar prescrição médica e de enfermagem. Realizar procedimentos de enfermagem pertinentes ao nível secundário de atenção utilizando a técnica adequada: cuidados com sondas e ostomias gastrointestinais; manuseio e punção de acesso venoso periférico. Preparo e administração de medicamentos pelas vias oral, enteral, subcutânea, intramuscular, endovenosa Realizar procedimentos invasivos e preparo de medicações endovenosas com técnica asséptica. Realizar a higiene das mãos oportunamente e com técnica correta Registrar adequadamente a assistência prestada ao paciente. Comunicar-se com paciente e equipe com clareza e objetividade. Utilizar EPI de maneira adequada. Descartar os resíduos de maneira adequada</p> <p>Atitude ou Comportamento (ser) Atuar com segurança no atendimento prestado ao paciente. Atuar de forma proativa, humanizada e empática frente às demandas dos pacientes Demonstrar postura ética compatível com a profissão de técnico em enfermagem.</p> <p>b. Número de procedimentos ou experiências requeridas: Aprovação na Semana Prática.</p>				
6. Avaliações que serão fonte de informações para avaliação do progresso	<p>a. Tipos de Avaliações</p> <p>Avaliação formativa Realizada pelo preceptor do serviço de saúde – Observação direta da prática diária com feedback imediato, registrado no aplicativo ResLife.</p> <p>Avaliação somativa Realizada pelo Comitê de Competência Clínica, quinzenalmente – Decisão somativa de confiança com base na coletânea de feedbacks registrados.</p> <p>b. Número mínimo de vezes que a EPA deve ser realizada para a certificação: 12 vezes</p>				
7. Nível de Confiança/Supervisão esperado em qual estágio do treinamento	<table border="1"><thead><tr><th data-bbox="479 1326 1839 1382">Nível de Confiança</th><th data-bbox="1839 1326 2054 1382">Estágio esperado</th></tr></thead><tbody><tr><td data-bbox="479 1382 1839 1430">Nível 1: o aprendiz pode estar presente e observar, não pode realizar a EPA</td><td data-bbox="1839 1382 2054 1430">-</td></tr></tbody></table>	Nível de Confiança	Estágio esperado	Nível 1: o aprendiz pode estar presente e observar, não pode realizar a EPA	-
Nível de Confiança	Estágio esperado				
Nível 1: o aprendiz pode estar presente e observar, não pode realizar a EPA	-				



SÉRIE EPAs NA FORMAÇÃO EM SAÚDE

Caderno da Escola Técnica do Curso Técnico de Enfermagem

	Nível 2: o aprendiz pode executar a EPA com supervisão direta e proativa, presente na sala	-
	Nível 3: o aprendiz pode realizar a EPA sem um supervisor na sala, mas rapidamente disponível, se necessário, ou seja, com supervisão indireta e reativa	Ao final do estágio
	Nível 4: o aprendiz pode trabalhar sem supervisão	
	Nível 5: o aprendiz pode supervisionar mais alunos iniciantes	
8. Data de expiração da EPA	Recertificação em 6 meses, se não houver continuidade da atividade	



1. Título da EPA	EPA 3 – REALIZANDO O CUIDADO TÉCNICO EM ENFERMAGEM AO PACIENTE CRÍTICO			
2. Especificações e Limitações	a. Esta atividade contém os seguintes elementos ou subtarefas			
	1. Preparar o leito, admitir e identificar o paciente.			
	2. Monitorizar o paciente e monitorar os parâmetros apresentados pelo monitor.			
	3. Identificar sinais de instabilidade clínica apresentados pelo paciente e realizar as intervenções necessárias.			
	4. Ler, interpretar e executar prescrição médica e de enfermagem.			
	5. Reconhecer os dispositivos assistenciais (acesso venoso central e periférico, PIA, tubo orotraqueal, traqueostomia, sondas enterais e vesicais, drenos, DVE) e manuseá-los adequadamente.			
	6. Preparar e administrar medicamentos pelas diferentes vias, conforme prescrição médica.			
	7. Realizar leitura, interpretação e programação da bomba de infusão.			
	8. Realizar medidas de higiene, posicionamento e conforto.			
	9. Aferir sinais vitais e glicemia capilar.			
	10. Realizar balanço hídrico.			
	11. Auxiliar a equipe multiprofissional, preparando e recolhendo os materiais utilizados, destinando-os adequadamente.			
	12. Acolher e orientar paciente e acompanhante			
	13. Realizar anotações de enfermagem, rigorosamente.			
	b. A certificação de confiança para esta EPA só é aplicável para o cuidado de pacientes adultos e idosos em unidade de terapia intensiva.			
3. Riscos potenciais em casos de falhas	Estes riscos (probabilidade de um incidente acontecer*) podem ser estratificados da seguinte forma:			
	Tipo de Risco	Parte interessada envolvida	Qual o risco?	
	Assistenciais	Paciente	Evento adverso; risco psicossocial	
	Ocupacionais	Profissionais (todos)	Biológico; ergonômico; químico; físico; psicossocial	
	Outros	Não classificável nos anteriores	Sustentabilidade financeira e ambiental; riscos legais	
	*WHO, 2009. More than words. Conceptual Framework for the International Classification for Patient Safety. Version 1.1.			
4. Domínios mais relevantes de competências envolvidos na EPA		Excelência Técnica (+++)	Comunicação (+++)	Liderança Colaborativa (++)
		Autogestão da aprendizagem (++)	Profissionalismo (+++)	Responsabilidade social (++)
5. Conhecimento, habilidades, atitudes	Conhecimento [saber ou saber como] Deter conhecimento necessário aos procedimentos demandados na unidade de terapia intensiva como: farmacologia e administração de medicamentos;			



<p>e</p> <p>experiência</p> <p>requeridos</p>	<p>permeabilidade das vias aéreas e oxigenoterapia; cuidados com sonda gástrica, entérica e ostomias de alimentação e eliminação); tratamentos vesicais (cuidados com sonda vesical de demora e de alívio); tratamento e prevenção de lesões cutâneo mucosa; cuidados com dispositivos invasivos: acesso venoso central e periférico, PIA, dreno, tubo orotraqueal, traqueostomia, sondas enterais e vesicais; parâmetros de sinais vitais; valores de referência de glicemia capilar; posicionamento do paciente e mudança de decúbito; medidas de higiene e conforto.</p> <p>Demonstrar conhecer os protocolos assistenciais de enfermagem.</p> <p>Demonstrar conhecer o protocolo de segurança do paciente.</p> <p>Identificar sinais e sintomas de piora clínica do paciente.</p> <p>Conhecer medidas para prevenção e controle de infecções.</p> <p>Saber os preceitos éticos, bioéticos e morais que regem a enfermagem.</p> <p>Conhecer o processamento de artigos médicos hospitalares.</p> <p>Conhecer o PGRS da instituição.</p> <p>Habilidade (fazer)</p> <p>Interpretar prescrição médica e de enfermagem.</p> <p>Realizar procedimentos de enfermagem pertinentes à unidade de terapia intensiva utilizando a técnica adequada: aspirar e avaliar a permeabilidade das vias aéreas; administrar oxigenoterapia prescrita e avaliar seus efeitos; cuidados com sondas e ostomias gastrointestinais; cuidados com sondas e ostomias vesicais; aferição de sinais vitais; aferição de glicemia capilar.</p> <p>Preparar e administrar medicamentos por via oral, parenteral, tópica e inalatória</p> <p>Administrar dieta pelas vias oral, enteral e ostomias.</p> <p>Identificar e comunicar alterações que possam sugerir instabilidade emocional do paciente atendido.</p> <p>Mensurar e controlar a diurese.</p> <p>Mensurar parâmetros vitais e dados antropométricos.</p> <p>Realizar controle de balanço hídrico.</p> <p>Realizar curativos.</p> <p>Realizar movimentação, transporte e posicionamento do paciente</p> <p>Realizar medidas de higiene e conforto.</p> <p>Realizar medidas de suporte básico de vida.</p> <p>Coletar e encaminhar amostras biológicas.</p> <p>Utilizar EPI de maneira adequada.</p> <p>Utilizar técnica asséptica em procedimentos invasivos e no manuseio de materiais estéreis.</p> <p>Realizar a higiene das mãos oportunamente e com técnica correta.</p> <p>Registrar adequadamente a assistência prestada ao paciente.</p> <p>Comunicar-se com paciente e equipe com clareza e objetividade.</p> <p>Descartar os resíduos de maneira adequada</p> <p>Atitude ou Comportamento (ser)</p> <p>Atuar com segurança no atendimento prestado ao paciente.</p> <p>Atuar de forma proativa, humanizada e empática frente às demandas dos pacientes</p> <p>Demonstrar postura ética compatível com a profissão de técnico em enfermagem.</p>
--	---



SÉRIE EPAs NA FORMAÇÃO EM SAÚDE

Caderno da Escola Técnica do Curso Técnico de Enfermagem

6. Avaliações que serão fonte de informações para avaliação do progresso	b. Experiências requeridas: Aprovação na Semana Prática. a. Tipos de Avaliações Avaliação formativa Realizada pelo preceptor do serviço de saúde - Observação direta da prática diária com feedback imediato, registrado no aplicativo ResLife. Avaliação somativa Realizada pelo Comitê de Competência Clínica, quinzenalmente - Decisão somativa de confiança com base na coletânea de feedbacks registrados. b. Número mínimo de vezes que a EPA deve ser realizada para a certificação: 20 vezes												
7. Nível de Confiança/Supervisão esperado em qual estágio do treinamento	<table border="1"><thead><tr><th data-bbox="481 603 1854 667">Nível de Confiança</th><th data-bbox="1854 603 2065 667">Estágio esperado</th></tr></thead><tbody><tr><td data-bbox="481 667 1854 715">Nível 1: o aprendiz pode estar presente e observar, não pode realizar a EPA</td><td data-bbox="1854 667 2065 715">-</td></tr><tr><td data-bbox="481 715 1854 762">Nível 2: o aprendiz pode executar a EPA com supervisão direta e proativa, presente na sala</td><td data-bbox="1854 715 2065 762">-</td></tr><tr><td data-bbox="481 762 1854 831">Nível 3: o aprendiz pode realizar a EPA sem um supervisor na sala, mas rapidamente disponível, se necessário, ou seja, com supervisão indireta e reativa</td><td data-bbox="1854 762 2065 831">Ao final do estágio</td></tr><tr><td data-bbox="481 831 1854 879">Nível 4: o aprendiz pode trabalhar sem supervisão</td><td data-bbox="1854 831 2065 879"></td></tr><tr><td data-bbox="481 879 1854 927">Nível 5: o aprendiz pode supervisionar mais alunos iniciantes</td><td data-bbox="1854 879 2065 927"></td></tr></tbody></table>	Nível de Confiança	Estágio esperado	Nível 1: o aprendiz pode estar presente e observar, não pode realizar a EPA	-	Nível 2: o aprendiz pode executar a EPA com supervisão direta e proativa, presente na sala	-	Nível 3: o aprendiz pode realizar a EPA sem um supervisor na sala, mas rapidamente disponível, se necessário, ou seja, com supervisão indireta e reativa	Ao final do estágio	Nível 4: o aprendiz pode trabalhar sem supervisão		Nível 5: o aprendiz pode supervisionar mais alunos iniciantes	
Nível de Confiança	Estágio esperado												
Nível 1: o aprendiz pode estar presente e observar, não pode realizar a EPA	-												
Nível 2: o aprendiz pode executar a EPA com supervisão direta e proativa, presente na sala	-												
Nível 3: o aprendiz pode realizar a EPA sem um supervisor na sala, mas rapidamente disponível, se necessário, ou seja, com supervisão indireta e reativa	Ao final do estágio												
Nível 4: o aprendiz pode trabalhar sem supervisão													
Nível 5: o aprendiz pode supervisionar mais alunos iniciantes													
8. Data de expiração da EPA	Recertificação em 6 meses, se não houver continuidade da atividade												



1. Título da EPA	EPA 4 - REALIZANDO CUIDADOS TÉCNICOS DE ENFERMAGEM AO PACIENTE CIRÚRGICO																
2. Especificações e Limitações	<p>a. Esta atividade contém os seguintes elementos ou subtarefas</p> <table border="1"><tr><td>1. Preparar o leito, acolher, admitir e identificar o paciente</td></tr><tr><td>2. Observar e realizar o preparo do paciente para o procedimento cirúrgico</td></tr><tr><td>3. Monitorizar o paciente e monitorar os parâmetros apresentados pelo monitor</td></tr><tr><td>4. Identificar sinais de instabilidade clínica no pré, intra e pós-operatório e realizar as intervenções necessárias</td></tr><tr><td>5. Manusear os dispositivos assistenciais (acesso venoso central e periférico, PIA, sondas enterais e vesicais, drenos, DVE)</td></tr><tr><td>6. Interpretar e executar a prescrição médica e de enfermagem</td></tr><tr><td>7. Preparar e administrar medicamentos pelas diferentes vias prescritas</td></tr><tr><td>8. Realizar medidas de higiene, posicionamento e conforto</td></tr><tr><td>9. Aferir sinais vitais e glicemia capilar</td></tr><tr><td>10. Realizar a movimentação do paciente e transferência de cuidados</td></tr><tr><td>11. Realizar ou acompanhar troca de curativo, observando as características da ferida operatória</td></tr><tr><td>12. Realizar controle de diurese e balanço hídrico</td></tr><tr><td>13. Auxiliar a equipe multiprofissional, preparando, recolhendo e destinando os materiais utilizados</td></tr><tr><td>14. Orientar paciente e acompanhante</td></tr><tr><td>15. Realizar anotações de enfermagem</td></tr><tr><td>16. Reconhecer e realizar as etapas do reprocessamento de materiais</td></tr></table> <p>b. A certificação de confiança para esta EPA só é aplicável para o cuidado de pacientes adultos e idosos em enfermaria e bloco cirúrgico.</p>	1. Preparar o leito, acolher, admitir e identificar o paciente	2. Observar e realizar o preparo do paciente para o procedimento cirúrgico	3. Monitorizar o paciente e monitorar os parâmetros apresentados pelo monitor	4. Identificar sinais de instabilidade clínica no pré, intra e pós-operatório e realizar as intervenções necessárias	5. Manusear os dispositivos assistenciais (acesso venoso central e periférico, PIA, sondas enterais e vesicais, drenos, DVE)	6. Interpretar e executar a prescrição médica e de enfermagem	7. Preparar e administrar medicamentos pelas diferentes vias prescritas	8. Realizar medidas de higiene, posicionamento e conforto	9. Aferir sinais vitais e glicemia capilar	10. Realizar a movimentação do paciente e transferência de cuidados	11. Realizar ou acompanhar troca de curativo, observando as características da ferida operatória	12. Realizar controle de diurese e balanço hídrico	13. Auxiliar a equipe multiprofissional, preparando, recolhendo e destinando os materiais utilizados	14. Orientar paciente e acompanhante	15. Realizar anotações de enfermagem	16. Reconhecer e realizar as etapas do reprocessamento de materiais
1. Preparar o leito, acolher, admitir e identificar o paciente																	
2. Observar e realizar o preparo do paciente para o procedimento cirúrgico																	
3. Monitorizar o paciente e monitorar os parâmetros apresentados pelo monitor																	
4. Identificar sinais de instabilidade clínica no pré, intra e pós-operatório e realizar as intervenções necessárias																	
5. Manusear os dispositivos assistenciais (acesso venoso central e periférico, PIA, sondas enterais e vesicais, drenos, DVE)																	
6. Interpretar e executar a prescrição médica e de enfermagem																	
7. Preparar e administrar medicamentos pelas diferentes vias prescritas																	
8. Realizar medidas de higiene, posicionamento e conforto																	
9. Aferir sinais vitais e glicemia capilar																	
10. Realizar a movimentação do paciente e transferência de cuidados																	
11. Realizar ou acompanhar troca de curativo, observando as características da ferida operatória																	
12. Realizar controle de diurese e balanço hídrico																	
13. Auxiliar a equipe multiprofissional, preparando, recolhendo e destinando os materiais utilizados																	
14. Orientar paciente e acompanhante																	
15. Realizar anotações de enfermagem																	
16. Reconhecer e realizar as etapas do reprocessamento de materiais																	
3. Riscos potenciais em casos de falhas	<p>Estes riscos (probabilidade de um incidente acontecer*) podem ser estratificados da seguinte forma:</p> <table border="1"><thead><tr><th>Tipo de Risco</th><th>Parte interessada envolvida</th><th>Qual o risco?</th></tr></thead><tbody><tr><td>Assistenciais</td><td>Paciente</td><td>Evento adverso; risco psicossocial</td></tr><tr><td>Ocupacionais</td><td>Profissionais (todos)</td><td>Biológico; ergonômico; químico; físico; psicossocial</td></tr><tr><td>Outros</td><td>Não classificável nos anteriores</td><td>Prejuízo econômico financeiro institucional; Legal</td></tr></tbody></table> <p>*WHO, 2009. More than words. Conceptual Framework for the International Classification for Patient Safety. Version 1.1.</p>	Tipo de Risco	Parte interessada envolvida	Qual o risco?	Assistenciais	Paciente	Evento adverso; risco psicossocial	Ocupacionais	Profissionais (todos)	Biológico; ergonômico; químico; físico; psicossocial	Outros	Não classificável nos anteriores	Prejuízo econômico financeiro institucional; Legal				
Tipo de Risco	Parte interessada envolvida	Qual o risco?															
Assistenciais	Paciente	Evento adverso; risco psicossocial															
Ocupacionais	Profissionais (todos)	Biológico; ergonômico; químico; físico; psicossocial															
Outros	Não classificável nos anteriores	Prejuízo econômico financeiro institucional; Legal															



SÉRIE EPAs NA FORMAÇÃO EM SAÚDE

Caderno da Escola Técnica do Curso Técnico de Enfermagem

4. Domínios mais relevantes de competências envolvidos na EPA		Excelência Técnica (+++)		Comunicação (+++)		Liderança Colaborativa (++)
		Autogestão da aprendizagem (++)		Profissionalismo (+++)		Responsabilidade social (++)
5. Conhecimento, habilidades, atitudes e experiência requeridos	<p>Conhecimento [saber ou saber como]</p> <p>Deter conhecimento necessário aos procedimentos demandados na unidade de terapia intensiva como:</p> <ul style="list-style-type: none">-Farmacologia e administração de medicamentos-Permeabilidade das vias aéreas e oxigenoterapia-Tratamentos gastrointestinais. (Cuidados com sonda gástrica, entérica e ostomias de alimentação e eliminação)-Tratamentos vesicais (cuidados com sonda vesical de demora e de alívio)-Tratamento e prevenção de lesões cutâneo mucosas-Cuidados com acesso venoso central e periférico.-Parâmetros de sinais vitais.-Valores de referência de glicemia capilar-Posicionamento do paciente e mudança de decúbito-Medidas de higiene e conforto-Conhecer os protocolos assistenciais de enfermagem-Conhecer o protocolo de segurança do paciente-Identificar sinais e sintomas de piora clínica do paciente-Conhecer medidas para prevenção e controle de infecções-Saber os preceitos éticos, bioéticos e morais que regem a enfermagem-Conhecer o processamento de artigos médicos hospitalares-Conhecer o PGRS da instituição <p>Habilidade (fazer)</p> <p>Interpretar prescrição médica e de enfermagem.</p> <p>Realizar procedimentos de enfermagem pertinentes à unidade cirúrgica utilizando a técnica adequada:</p> <ul style="list-style-type: none">-Aspirar e avaliar a permeabilidade das vias aéreas.-Administrar oxigenoterapia prescrita e avaliar seus efeitos.-Cuidados com sondas e ostomias gastrointestinais.-Cuidados com sondas e ostomias vesicais.-Aferição de sinais vitais.-Aferição de glicemia capilar. <p>Preparo a administração de medicamentos por via oral, parenteral, tópica e inalatória com técnica adequada.</p> <p>Administração de dieta via oral, enteral e ostomias.</p> <p>Identificar e comunicar alterações que possam sugerir instabilidade emocional do paciente atendido.</p> <p>Mensurar e controlar a diurese</p> <p>Mensurar parâmetros vitais e dados antropométricos.</p> <p>Realizar controle de balanço hídrico.</p>					



	<p>Realizar curativos. Realizar movimentação, transporte e posicionamento do paciente Realizar medidas de higiene e conforto. Realizar medidas de suporte básico de vida. Coletar e encaminhar amostras biológicas. Utilizar EPI de maneira adequada. Utilizar técnica asséptica em procedimentos invasivos e no manuseio de materiais estéreis. Realizar a higiene das mãos oportunamente e com técnica correta. Registrar adequadamente a assistência prestada ao paciente. Comunicar-se com paciente e equipe com clareza e objetividade. Descartar os resíduos de maneira adequada</p> <p>Atitude ou Comportamento (ser) Atuar com segurança no atendimento prestado ao paciente. Atuar de forma proativa, humanizada e empática frente às demandas dos pacientes Adotar postura ética compatível com a profissão de técnico em enfermagem.</p> <p>b. Número de procedimentos ou experiências requeridas: Aprovação na Semana de Atividades Práticas</p>												
6. Avaliações que serão fonte de informações para avaliação do progresso	<p>a. Tipos de Avaliações</p> <p>Avaliação formativa Realizada pelo preceptor do serviço de saúde – Observação direta da prática diária com <i>feedback</i> imediato, registrado no aplicativo <i>ResLife</i>.</p> <p>Avaliação somativa Realizada pelo Comitê de Competência Clínica, quinzenalmente – Decisão somativa de confiança com base na coletânea de <i>feedbacks</i> registrados.</p> <p>b. Número mínimo de vezes que a EPA deve ser realizada para a certificação: 20 vezes</p>												
7. Nível de Confiança/Supervisão esperado em qual estágio do treinamento	<table border="1"><thead><tr><th>Nível de Confiança</th><th>Estágio esperado</th></tr></thead><tbody><tr><td>Nível 1: o aprendiz pode estar presente e observar, não pode realizar a EPA</td><td></td></tr><tr><td>Nível 2: o aprendiz pode executar a EPA com supervisão direta e proativa, presente na sala</td><td></td></tr><tr><td>Nível 3: o aprendiz pode realizar a EPA sem um supervisor na sala, mas rapidamente disponível, se necessário, ou seja, com supervisão indireta e reativa</td><td>Ao final do estágio</td></tr><tr><td>Nível 4: o aprendiz pode trabalhar sem supervisão</td><td></td></tr><tr><td>Nível 5: o aprendiz pode supervisionar mais alunos iniciantes</td><td></td></tr></tbody></table>	Nível de Confiança	Estágio esperado	Nível 1: o aprendiz pode estar presente e observar, não pode realizar a EPA		Nível 2: o aprendiz pode executar a EPA com supervisão direta e proativa, presente na sala		Nível 3: o aprendiz pode realizar a EPA sem um supervisor na sala, mas rapidamente disponível, se necessário, ou seja, com supervisão indireta e reativa	Ao final do estágio	Nível 4: o aprendiz pode trabalhar sem supervisão		Nível 5: o aprendiz pode supervisionar mais alunos iniciantes	
Nível de Confiança	Estágio esperado												
Nível 1: o aprendiz pode estar presente e observar, não pode realizar a EPA													
Nível 2: o aprendiz pode executar a EPA com supervisão direta e proativa, presente na sala													
Nível 3: o aprendiz pode realizar a EPA sem um supervisor na sala, mas rapidamente disponível, se necessário, ou seja, com supervisão indireta e reativa	Ao final do estágio												
Nível 4: o aprendiz pode trabalhar sem supervisão													
Nível 5: o aprendiz pode supervisionar mais alunos iniciantes													
8. Data de expiração da EPA	Recertificação em 6 meses, se não houver continuidade da atividade												



1. Título da EPA	EPA 5 - REALIZANDO O CUIDADO TÉCNICO EM ENFERMAGEM AO BINÔMIO MÃE-NEONATO			
2. Especificações e Limitações	a. Esta atividade contém os seguintes elementos ou subtarefas			
	1. Preparar o leito, acolher, admitir e identificar binômio mãe-neonato em sala de parto e alojamento conjunto			
	2. Interpretar e executar prescrição médica			
	3. Preparar e administrar medicamentos pelas diferentes vias prescritas para o binômio mãe-neonato			
	4. Manusear os dispositivos assistenciais (acesso venoso periférico, sondas vesicais)			
	5. Aferir sinais vitais, glicemia capilar e medidas antropométricas do binômio mãe-neonato			
	6. Identificar sinais de instabilidade clínica do binômio mãe-neonato			
	7. Aferir sinais vitais, glicemia capilar e medidas antropométricas do binômio mãe-neonato			
	8. Realizar medidas de higiene e conforto na mãe, monitorando sangramento e involução uterina			
	9. Realizar medidas de higiene e conforto no neonato observando características do coto umbilical e eliminações			
	10. Promover e incentivar o aleitamento materno			
	11. Realizar medidas não farmacológicas de alívio da dor na parturiente			
	12. Realizar ou acompanhar cuidados ao RN em sala de parto: prover calor, manter permeabilidade de vias aéreas, aferir medidas antropométricas, administrar medicamentos e contato pele a pele			
	13. Auxiliar a equipe multiprofissional, preparando, recolhendo e destinando os materiais utilizados			
	14. Orientar a mãe e acompanhante			
	15. Realizar a movimentação do binômio mãe-neonato e a transferência de cuidados			
	16. Realizar anotações de enfermagem de forma clara e objetiva			
b. A certificação de confiança para esta EPA só é aplicável para o cuidado técnico de enfermagem em ambiente de atendimento materno-infantil, acompanhado por equipe multiprofissional.				
3. Riscos potenciais em casos de falhas	Estes riscos (probabilidade de um incidente acontecer*) podem ser estratificados da seguinte forma:			
	Tipo de Risco	Parte interessada envolvida		Qual o risco?
	Assistenciais	Paciente		Evento adverso; risco psicossocial
	Ocupacionais	Profissionais (todos)		Biológico; ergonômico; químico; físico; psicossocial
Outros	Não classificável nos anteriores		Prejuízo econômico financeiro institucional; Legal	
*WHO, 2009. More than words. Conceptual Framework for the International Classification for Patient Safety. Version 1.1.				
4. Domínios mais relevantes de competências envolvidos na EPA		Excelência Técnica (+++)	Comunicação (+++)	Liderança Colaborativa (++)
		Autogestão da aprendizagem (++)	Profissionalismo (+++)	Responsabilidade social (++)



<p>5. Conhecimento, habilidades, atitudes e experiência requeridos</p>	<p>Conhecimento [saber ou saber como]</p> <p>Deter conhecimento necessário aos procedimentos demandados na unidade materno-infantil como:</p> <ul style="list-style-type: none">-Farmacologia e administração de medicamentos.-Cuidados com acesso venoso periférico.-Permeabilidade das vias aéreas e oxigenoterapia.-Tratamentos vesicais (cuidados com sonda vesical de demora e de alívio).-Tratamento e prevenção de lesões cutâneas mucosas.-Cuidados com o coto umbilical.-Cuidados com ferida operatória.-Parâmetros de sinais vitais do adulto e neonato.-Valores de referência de glicemia capilar do adulto e neonato.-Medidas de higiene e conforto. <p>Descrever as fases do trabalho de parto. Discutir a fisiologia do pós-parto imediato. Relatar as possíveis alterações emocionais do ciclo gravídico-puerperal. Avaliar medidas de alívio da dor durante o trabalho de parto. Explicar a fisiologia do recém-nascido. Explicar a fisiologia do aleitamento materno. Discorrer sobre as técnicas para promoção da amamentação Identificar sinais e sintomas de piora clínica da paciente e neonato. Discutir os protocolos assistenciais de enfermagem na assistência materno-infantil e de segurança do paciente. Apresentar os 10 Passos da Iniciativa Hospital Amigo da Criança. Analisar as medidas para prevenção e controle de infecções. Demonstrar conhecimentos dos preceitos éticos, bioéticos e morais que regem a enfermagem. Demonstrar conhecimentos sobre o Plano de Gerenciamento de Resíduos Sólidos (PGRS) da instituição.</p> <p>Habilidade (fazer)</p> <p>Interpretar prescrição médica e de enfermagem. Preparo a administração de medicamentos por via oral, parenteral, tópica e inalatória com técnica adequada. Realizar procedimentos de enfermagem pertinentes à unidade materno-infantil:</p> <ul style="list-style-type: none">-Administrar oxigenoterapia prescrita e avaliar seus efeitos.-Cuidados com sondas vesicais.-Punção de acesso venoso periférico.-Aferição de sinais vitais e dados antropométricos.-Aferição de glicemia capilar.-Cuidados com o coto umbilical.-Cuidados com a ferida operatória.-Cuidados com a pele do recém-nascido.-Realizar troca de curativo.
---	--



SÉRIE EPAs NA FORMAÇÃO EM SAÚDE

Caderno da Escola Técnica do Curso Técnico de Enfermagem

	<p>Identificar e comunicar alterações que possam sugerir instabilidade emocional da paciente. Mensurar e controlar a diurese. Manter equilíbrio térmico do recém-nascido. Preparar da sala e materiais do bloco obstétrico. Realizar movimentação e posicionamento do paciente. Realizar medidas de higiene e conforto. Coletar e encaminhar amostras biológicas. Orientar e auxiliar a puérpera na amamentação e cuidados com as mamas. Utilizar EPI de maneira adequada. Utilizar técnica asséptica em procedimentos invasivos e no manuseio de materiais estéreis. Realizar a higiene das mãos oportunamente e com técnica correta. Registrar adequadamente a assistência prestada ao paciente. Comunicar-se com paciente e equipe com clareza e objetividade. Descartar os resíduos de maneira adequada</p> <p>Atitude ou Comportamento (ser) Atuar com segurança no atendimento prestado ao paciente. Atuar de forma proativa, humanizada e empática frente às demandas dos pacientes Adotar postura ética compatível com a profissão de técnico em enfermagem.</p> <p>b. Número de procedimentos ou experiências requeridas: Aprovação na Semana de Atividades Práticas</p>						
6. Avaliações que serão fonte de informações para avaliação do progresso	<p>a. Tipos de Avaliações</p> <p>Avaliação formativa Realizada pelo preceptor do serviço de saúde – Observação direta da prática diária com feedback imediato, registrado no aplicativo ResLife.</p> <p>Avaliação somativa Realizada pelo Comitê de Competência Clínica, quinzenalmente – Decisão somativa de confiança com base na coletânea de feedbacks registrados.</p> <p>b. Número mínimo de vezes que a EPA deve ser realizada para a certificação: 20 vezes</p>						
7. Nível de Confiança/Supervisão esperado em qual estágio do treinamento	<table border="1"><thead><tr><th data-bbox="584 1262 1778 1315">Nível de Confiança</th><th data-bbox="1778 1262 2065 1315">Estágio esperado</th></tr></thead><tbody><tr><td data-bbox="584 1315 1778 1361">Nível 1: o aprendiz pode estar presente e observar, não pode realizar a EPA</td><td data-bbox="1778 1315 2065 1361">-</td></tr><tr><td data-bbox="584 1361 1778 1399">Nível 2: o aprendiz pode executar a EPA com supervisão direta e proativa, presente na sala</td><td data-bbox="1778 1361 2065 1399">-</td></tr></tbody></table>	Nível de Confiança	Estágio esperado	Nível 1: o aprendiz pode estar presente e observar, não pode realizar a EPA	-	Nível 2: o aprendiz pode executar a EPA com supervisão direta e proativa, presente na sala	-
Nível de Confiança	Estágio esperado						
Nível 1: o aprendiz pode estar presente e observar, não pode realizar a EPA	-						
Nível 2: o aprendiz pode executar a EPA com supervisão direta e proativa, presente na sala	-						



SÉRIE EPAs NA FORMAÇÃO EM SAÚDE

Caderno da Escola Técnica do Curso Técnico de Enfermagem

	Nível 3: o aprendiz pode realizar a EPA sem um supervisor na sala, mas rapidamente disponível, se necessário, ou seja, com supervisão indireta e reativa	Ao final do estágio
	Nível 4: o aprendiz pode trabalhar sem supervisão	
	Nível 5: o aprendiz pode supervisionar mais alunos iniciantes	
8. Data de expiração da EPA	Recertificação em 6 meses, se não houver continuidade da atividade	



1. Título da EPA	EPA 6 – REALIZANDO O CUIDADO TÉCNICO EM ENFERMAGEM AO PACIENTE PEDIÁTRICO															
2. Especificações e Limitações	a. Esta atividade contém os seguintes elementos ou subtarefas															
	Preparar o leito, acolher, admitir e identificar o paciente.															
	Ler e interpretar prescrição médica e de enfermagem.															
	Preparar e administrar medicamentos pelas diferentes vias conforme prescrição médica.															
	Realizar medidas de higiene e conforto.															
	Realizar curativos simples identificando as características das lesões.															
	Administrar dieta oral e enteral.															
	Aferir sinais vitais e glicemia capilar.															
	Identificar sinais de instabilidade clínica apresentados pelo paciente e realizar as intervenções necessárias.															
	Manusear os dispositivos assistenciais (sondas vesicais e enterais, acesso venoso central e periférico, drenos)															
	Realizar atividades lúdicas com os pacientes.															
	Auxiliar a equipe multiprofissional, preparando e recolhendo os materiais utilizados, destinando-os adequadamente.															
	Acolher e orientar paciente e acompanhante.															
	Realizar ações educativas para promoção do autocuidado, conforme orientação da equipe multiprofissional.															
Realizar anotações de enfermagem, rigorosamente.																
b. A certificação de confiança para esta EPA só é aplicável para o cuidado técnico de enfermagem a pacientes pediátricos de baixa e média complexidade em unidade de internação.																
3. Riscos potenciais em casos de falhas	Estes riscos (probabilidade de um incidente acontecer*) podem ser estratificados da seguinte forma:															
	<table border="1"><thead><tr><th>Tipo de Risco</th><th>Parte interessada envolvida</th><th>Qual o risco?</th></tr></thead><tbody><tr><td>Assistenciais</td><td>Paciente</td><td>Evento adverso; risco psicossocial</td></tr><tr><td>Ocupacionais</td><td>Profissionais (todos)</td><td>Biológico; ergonômico; químico; físico; psicossocial</td></tr><tr><td>Outros</td><td>Não classificável nos anteriores</td><td>Prejuízo econômico financeiro institucional; Legal</td></tr></tbody></table>				Tipo de Risco	Parte interessada envolvida	Qual o risco?	Assistenciais	Paciente	Evento adverso; risco psicossocial	Ocupacionais	Profissionais (todos)	Biológico; ergonômico; químico; físico; psicossocial	Outros	Não classificável nos anteriores	Prejuízo econômico financeiro institucional; Legal
	Tipo de Risco	Parte interessada envolvida	Qual o risco?													
Assistenciais	Paciente	Evento adverso; risco psicossocial														
Ocupacionais	Profissionais (todos)	Biológico; ergonômico; químico; físico; psicossocial														
Outros	Não classificável nos anteriores	Prejuízo econômico financeiro institucional; Legal														
*WHO, 2009. More than words. Conceptual Framework for the International Classification for Patient Safety. Version 1.1.																
4. Domínios mais relevantes de competências envolvidos na EPA	Excelência Técnica (+++)	Comunicação (+++)	Liderança Colaborativa (++)													
	Autogestão da aprendizagem (++)	Profissionalismo (+++)	Responsabilidade social (++)													



<p>5. Conhecimento, habilidades, atitudes e experiência requeridos</p>	<p>Conhecimento [saber ou saber como]</p> <p>Demonstrar conhecimento relacionado aos procedimentos demandados na unidade de internação como:</p> <ul style="list-style-type: none">-Permeabilidade das vias aéreas e oxigenoterapia.-Tratamentos gastrointestinais. (Cuidados com sonda gástrica, entérica e ostomias de alimentação e eliminação)-Tratamentos vesicais (cuidados com sonda vesical de demora e de alívio).-Tratamento e prevenção de lesões cutâneas mucosas.-Parâmetros de sinais vitais por faixa etária.-Valores de referência de glicemia capilar por faixa etária.-Medidas de higiene, conforto e posicionamento. <p>Discutir os protocolos assistenciais de enfermagem. Analisar o protocolo de segurança do paciente. Identificar sinais e sintomas de piora clínica do paciente. Explicar medidas para prevenção e controle de infecções. Demonstrar conhecimentos sobre os preceitos éticos, bioéticos e morais que regem a enfermagem. Discorrer sobre o processamento de artigos médicos hospitalares. Demonstrar conhecimentos sobre o Plano de Gerenciamento de Resíduos Sólidos (PGRS) da instituição.</p> <p>Habilidade (fazer)</p> <p>Interpretar prescrição médica e de enfermagem. Preparar e administrar medicamento por via oral, enteral e parenteral. Aspirar e avaliar a permeabilidade das vias aéreas superiores. Administrar oxigenoterapia prescrita e avaliar seus efeitos. Cuidar de sondas e ostomias gastrointestinais e vesicais. Aferir sinais vitais e medidas antropométricas. Aferir glicemia capilar. Administrar dieta: via oral ou enteral Identificar e comunicar alterações que possam sugerir instabilidade emocional do paciente atendido. Mensurar e controlar a diurese. Realizar curativos. Realizar movimentação, transporte e posicionamento do paciente Realizar medidas de higiene e conforto. Realizar medidas de suporte básico de vida. Coletar e encaminhar amostras biológicas. Utilizar EPI de maneira adequada. Utilizar técnica asséptica em procedimentos invasivos e no manuseio de materiais estéreis. Realizar a higiene das mãos oportunamente e com técnica correta. Registrar adequadamente a assistência prestada ao paciente. Comunicar-se com paciente e equipe com clareza e objetividade. Descartar os resíduos de maneira adequada</p>
---	--



	<p>Atitude ou Comportamento (ser) Atuar com segurança no atendimento prestado ao paciente. Atuar de forma proativa, humanizada e empática frente às demandas dos pacientes Adotar postura ética compatível com a profissão de técnico em enfermagem.</p> <p>b. Número de procedimentos ou experiências requeridas: Aprovação na Semana de Atividades Práticas.</p>												
6. Avaliações que serão fonte de informações para avaliação do progresso	<p>a. Tipos de Avaliações</p> <p>Avaliação formativa Realizada pelo preceptor do serviço de saúde - Observação direta da prática diária com feedback imediato, registrado no aplicativo ResLife.</p> <p>Avaliação somativa Realizada pelo Comitê de Competência Clínica, quinzenalmente - Decisão somativa de confiança com base na coletânea de feedbacks registrados.</p> <p>b. Número mínimo de vezes que a EPA deve ser realizada para a certificação: 20 vezes</p>												
7. Nível de Confiança/Supervisão esperado em qual estágio do treinamento	<table border="1"><thead><tr><th>Nível de Confiança</th><th>Estágio esperado</th></tr></thead><tbody><tr><td>Nível 1: o aprendiz pode estar presente e observar, não pode realizar a EPA</td><td>-</td></tr><tr><td>Nível 2: o aprendiz pode executar a EPA com supervisão direta e proativa, presente na sala</td><td>-</td></tr><tr><td>Nível 3: o aprendiz pode realizar a EPA sem um supervisor na sala, mas rapidamente disponível, se necessário, ou seja, com supervisão indireta e reativa</td><td>Ao final do estágio</td></tr><tr><td>Nível 4: o aprendiz pode trabalhar sem supervisão</td><td></td></tr><tr><td>Nível 5: o aprendiz pode supervisionar mais alunos iniciantes</td><td></td></tr></tbody></table>	Nível de Confiança	Estágio esperado	Nível 1: o aprendiz pode estar presente e observar, não pode realizar a EPA	-	Nível 2: o aprendiz pode executar a EPA com supervisão direta e proativa, presente na sala	-	Nível 3: o aprendiz pode realizar a EPA sem um supervisor na sala, mas rapidamente disponível, se necessário, ou seja, com supervisão indireta e reativa	Ao final do estágio	Nível 4: o aprendiz pode trabalhar sem supervisão		Nível 5: o aprendiz pode supervisionar mais alunos iniciantes	
Nível de Confiança	Estágio esperado												
Nível 1: o aprendiz pode estar presente e observar, não pode realizar a EPA	-												
Nível 2: o aprendiz pode executar a EPA com supervisão direta e proativa, presente na sala	-												
Nível 3: o aprendiz pode realizar a EPA sem um supervisor na sala, mas rapidamente disponível, se necessário, ou seja, com supervisão indireta e reativa	Ao final do estágio												
Nível 4: o aprendiz pode trabalhar sem supervisão													
Nível 5: o aprendiz pode supervisionar mais alunos iniciantes													
8. Data de expiração da EPA	Recertificação em 6 meses, se não houver continuidade da atividade												



1. Título da EPA	EPA 7 - REALIZANDO O CUIDADO TÉCNICO EM ENFERMAGEM AO PACIENTE AMBULATORIAL		
2. Especificações e Limitações	a. Esta atividade contém os seguintes elementos ou subtarefas		
	Acolher e confirmar a identificação do paciente		
	Ler e interpretar prescrição médica		
	Preparar e administrar medicamentos pelas diferentes vias, conforme prescrição médica		
	Aferir sinais vitais e glicemia capilar		
	Puncionar acesso venoso periférico		
	Auxiliar enfermeiro na realização de curativos		
	Encaminhar e preparar o paciente para consultas e exames		
	Identificar sinais de instabilidade clínica apresentados pelo paciente e realizar as intervenções necessárias		
	Orientar paciente e acompanhante		
	Realizar ações educativas individuais e coletivas para promoção do autocuidado, conforme orientação da equipe multiprofissional.		
	Auxiliar a equipe multiprofissional, separando e recolhendo os materiais utilizados, destinando-os adequadamente.		
	Realizar anotações de enfermagem, rigorosamente.		
b. A certificação de confiança para esta EPA só é aplicável para o cuidado de pacientes em atendimento ambulatorial na atenção primária e secundária.			
3. Riscos potenciais em casos de falhas	Estes riscos (probabilidade de um incidente acontecer*) podem ser estratificados da seguinte forma:		
	Tipo de Risco	Parte interessada envolvida	Qual o risco?
	Assistenciais	Paciente	Evento adverso; risco psicossocial
	Ocupacionais	Profissionais (todos)	Biológico; ergonômico; químico; físico; psicossocial
	Outros	Não classificável nos anteriores	Prejuízo econômico financeiro institucional; Legal
*WHO, 2009. More than words. Conceptual Framework for the International Classification for Patient Safety. Version 1.1.			
4. Domínios mais relevantes de competências envolvidos na EPA	Excelência Técnica (+++)	Comunicação (+++)	Liderança Colaborativa (++)
	Autogestão da aprendizagem (++)	Profissionalismo (++)	Responsabilidade social (++)



<p>5. Conhecimento, habilidades, atitudes e experiência requeridos</p>	<p>Conhecimento [saber ou saber como]</p> <p>Demonstrar conhecimentos relacionados aos procedimentos demandados no atendimento ambulatorial, como:</p> <ul style="list-style-type: none">-Tratamentos vesicais (cuidados com sonda vesical de demora e de alívio).-Tratamento e prevenção de lesões cutâneas mucosas.-Parâmetros de sinais vitais de acordo com as faixas etárias.-Valores de referência de glicemia capilar.-Posicionamento do paciente. <p>Discutir os protocolos assistenciais de enfermagem.</p> <p>Analisar o protocolo de segurança do paciente.</p> <p>Discutir os fluxos de referência e contrarreferência da rede SUS BH</p> <p>Identificar sinais e sintomas de piora clínica do paciente.</p> <p>Demonstrar conhecimentos sobre preceitos éticos, bioéticos e morais que regem a enfermagem.</p> <p>Demonstrar conhecimentos sobre o Plano de Gerenciamento de Resíduos Sólidos (PGRS) da instituição.</p> <p>Habilidade (fazer)</p> <p>Interpretar prescrição médica e de enfermagem.</p> <p>Realizar procedimentos de enfermagem pertinentes à unidade de internação pediátrica utilizando a técnica adequada:</p> <ul style="list-style-type: none">-Administrar oxigenoterapia prescrita e avaliar seus efeitos.-Cuidados com sondas e ostomias gastrointestinais.-Cuidados com sondas e ostomias vesicais.-Aferição de sinais vitais e medidas antropométricas.-Aferição de glicemia capilar.-Puncionar acesso venoso periférico <p>Identificar e comunicar alterações que possam sugerir instabilidade emocional do paciente atendido.</p> <p>Realizar curativos.</p> <p>Realizar medidas de suporte básico de vida.</p> <p>Coletar e encaminhar amostras biológicas.</p> <p>Utilizar EPI de maneira adequada.</p> <p>Utilizar técnica asséptica em procedimentos invasivos e no manuseio de materiais estéreis.</p> <p>Realizar a higiene das mãos oportunamente e com técnica correta.</p> <p>Registrar adequadamente a assistência prestada ao paciente.</p> <p>Comunicar-se com paciente e equipe com clareza e objetividade.</p> <p>Descartar os resíduos de maneira adequada</p> <p>Atitude ou Comportamento (ser)</p> <p>Atuar com segurança no atendimento prestado ao paciente.</p> <p>Atuar de forma proativa, humanizada e empática frente às demandas dos pacientes</p> <p>Adotar postura ética compatível com a profissão de técnico em enfermagem.</p> <p>b. Número de procedimentos ou experiências requeridas: Aprovação na Semana de Atividades Práticas.</p>
---	--



SÉRIE EPAs NA FORMAÇÃO EM SAÚDE

Caderno da Escola Técnica do Curso Técnico de Enfermagem

6. Avaliações que serão fonte de informações para avaliação do progresso	<p>a. Tipos de Avaliações</p> <p>Avaliação formativa Realizada pelo preceptor do serviço de saúde - Observação direta da prática diária com feedback imediato, registrado no aplicativo ResLife.</p> <p>Avaliação somativa Realizada pelo Comitê de Competência Clínica, quinzenalmente - Decisão somativa de confiança com base na coletânea de feedbacks registrados.</p> <p>b. Número mínimo de vezes que a EPA deve ser realizada para a certificação: 25 vezes</p>												
7. Nível de Confiança/Supervisão esperado em qual estágio do treinamento	<table border="1"><thead><tr><th data-bbox="499 544 1543 596">Nível de Confiança</th><th data-bbox="1543 544 2056 596">Estágio esperado</th></tr></thead><tbody><tr><td data-bbox="499 596 1543 644">Nível 1: o aprendiz pode estar presente e observar, não pode realizar a EPA</td><td data-bbox="1543 596 2056 644">-</td></tr><tr><td data-bbox="499 644 1543 687">Nível 2: o aprendiz pode executar a EPA com supervisão direta e proativa, presente na sala</td><td data-bbox="1543 644 2056 687">-</td></tr><tr><td data-bbox="499 687 1543 751">Nível 3: o aprendiz pode realizar a EPA sem um supervisor na sala, mas rapidamente disponível, se necessário, ou seja, com supervisão indireta e reativa</td><td data-bbox="1543 687 2056 751">Ao final do estágio</td></tr><tr><td data-bbox="499 751 1543 799">Nível 4: o aprendiz pode trabalhar sem supervisão</td><td data-bbox="1543 751 2056 799"></td></tr><tr><td data-bbox="499 799 1543 842">Nível 5: o aprendiz pode supervisionar mais alunos iniciantes</td><td data-bbox="1543 799 2056 842"></td></tr></tbody></table>	Nível de Confiança	Estágio esperado	Nível 1: o aprendiz pode estar presente e observar, não pode realizar a EPA	-	Nível 2: o aprendiz pode executar a EPA com supervisão direta e proativa, presente na sala	-	Nível 3: o aprendiz pode realizar a EPA sem um supervisor na sala, mas rapidamente disponível, se necessário, ou seja, com supervisão indireta e reativa	Ao final do estágio	Nível 4: o aprendiz pode trabalhar sem supervisão		Nível 5: o aprendiz pode supervisionar mais alunos iniciantes	
Nível de Confiança	Estágio esperado												
Nível 1: o aprendiz pode estar presente e observar, não pode realizar a EPA	-												
Nível 2: o aprendiz pode executar a EPA com supervisão direta e proativa, presente na sala	-												
Nível 3: o aprendiz pode realizar a EPA sem um supervisor na sala, mas rapidamente disponível, se necessário, ou seja, com supervisão indireta e reativa	Ao final do estágio												
Nível 4: o aprendiz pode trabalhar sem supervisão													
Nível 5: o aprendiz pode supervisionar mais alunos iniciantes													
8. Data de expiração da EPA	Recertificação em 6 meses, se não houver continuidade da atividade												